

Começo Oficial da Temporada de Furacões no Atlântico Pode Trazer Mais Chuvas para o Leste dos EUA

A temporada de furacões no Atlântico, que costuma ser ativa, está quase chegando. Embora isso traga a ameaça de problemas tropicais para a costa leste dos EUA, os estados do Golfo dos EUA correm um risco ainda maior de uma das maiores ameaças de um furacão: a água.

Os previsores federais se juntaram a outras vozes experientes que alertam para uma temporada de furacões no Atlântico altamente ativa quando o Centro Nacional de Furacões dos EUA da NOAA divulgou sua previsão oficial antes da temporada, ontem (quinta-feira).

Uma temporada acima da média é esperada, com entre 17 e 25 tempestades nomeadas. Dessas tempestades, 8 a 13 podem se tornar furacões, sendo que 4 a 7 podem se fortalecer furacões de categoria 3 ou superiores. Isso é o pronóstico mais agressivo já emitido para o boletim sazonal de furacões da NOAA.

"Esta temporada parece que será uma temporada extraordinária de diversas maneiras"

A ameaçadora previsão vem meio a uma vasta área do Sul dos EUA que foi alagada por chuvas torrenciais e inundações nas últimas semanas e mais de duas dúzias de cidades, do Texas ao Panhandle da Flórida, estão passando por um dos anos mais úmidos até à data.

O solo está saturado e, quanto mais saturado, menos tempo leva para que chuvas intensas causem inundações, explicou Barry Keim, climatologista da Universidade Estadual da Louisiana. Normalmente, os solos do Sul poderiam absorver algumas polegadas de chuva antes de ficarem superados, mas não é esse o caso atualmente, afirmou Keim à .

Agora, a região está se preparando para sua estação mais úmida: o verão. Os sistemas tropicais desempenham um papel vital nisso.

Até 25% da chuva anual dos estados do Golfo vem de sistemas tropicais, de acordo com um estudo de 2024 publicado no jornal Geophysical Research Letters. Nova Orleans, por exemplo, costuma receber entre 15% e 20% de suas 63 polegadas de chuva anual de sistemas tropicais.

Mas os indivíduos sistemas tropicais frequentemente descarregam muito mais do que algumas polegadas de chuva – algumas das mais produtivas já descarregaram pés de chuva, algo que está se tornando cada vez mais comum à medida que o aquecimento do clima supercarrega a chuva nos furacões.

E isso é uma grande coisa com uma temporada potencialmente mais ativa de furacões e suas chances aumentadas de chuvas torrenciais, tropicais intensas. De acordo com a pesquisa de 2024 do Centro Nacional de Furacões, as inundações internas superaram a maré de tempestade como a maior ameaça dos sistemas tropicais.

Impulsionados por um La Niña incipiente e águas oceânicas extremamente quentes, o Centro Nacional de Furacões e muitos outros previsores estão prevendo uma temporada hiperativa a partir de 1º de junho que possa colocar a linha costeira dos EUA risco de mais impactos tropicais.

Sistemas tropicais encharcados também podem chegar no momento que farão o maior dano: no início da temporada. A região costuma ser mais vulnerável às inundações no início da temporada de furacões e isso é particularmente o caso este ano, explicou Keim.

Uma tempestade tropical ou furacão nomeada se formou maio ou no início de junho todas as temporadas de furacões desde 2024. Não todas ameaçaram a terra, mas algumas, como a Tempestade Tropical Alex 2024, o fizeram.

Este ano, o início úmido excepcionalmente úmido provavelmente estenderá a ameaça de inundação mais longe na temporada de furacões, a menos que o calor do verão se acelere rapidamente e assore o excesso de umidade do solo. O ano passado, uma falta de sistemas tropicais e um excesso de cúpulas de calor suprimiram a chuva e mergulharam partes do Sul na pior seca registrada.

Há uma chance de 85% de uma temporada acima da média e apenas uma chance de 5% de que a temporada seja abaixo da média, de acordo com a NOAA.

Um El Niño declínio e a expectativa de um La Niña construção este verão são um dos maiores indicadores de que a próxima temporada será muito ativa. El Niño costuma criar ventos altos hostis que destroem tempestades, enquanto o La Niña faz o contrário.

Ao contrário do ano passado, o El Niño não estará presente para desviar muitos ciclones tropicais da costa dos EUA, deixando as costas vulneráveis nesta temporada.

Calor extremo e recorde no oceano é outro fator importante que pode fazer com que uma temporada média seja alcançada. O calor do oceano atua como alimento para as tempestades, ajudando-as a se formar, fortalecer e sobreviver.

Calor oceânico recorde no ano passado não apenas criou mais tempestades no Atlântico ao neutralizar os efeitos supressores da El Niño, mas também alimentou o fortalecimento explosivo – chamado de intensificação rápida – das tempestades que se formaram todo o mundo.

A intensificação rápida está se tornando mais provável à medida que o atmosfera e os oceanos se aquecerem um clima mudança.

E o Oceano Atlântico ainda está quente, tanto na superfície quanto abaixo dela.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: xoá tài khon 1xbet

Palavras-chave: **xoá tài khon 1xbet - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-24